

# PATRIMÔNIO CULTURAL A SER PRESERVADO: A TRADIÇÃO DO RODEIO CRIOULO NO MUNICÍPIO DE VACARIA/RS

Cibele Stefano Saldanha  
Mestrado em Geografia, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)  
email: [cibele2012stefanno@gmail.com](mailto:cibele2012stefanno@gmail.com)

Daiane Loreto de Vargas  
Docente na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)  
email: [loretodevargas@gmail.com](mailto:loretodevargas@gmail.com)

Najjara Klafke Dalla Lana  
Mestrado em Geografia, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)  
email: [najjaraklafke@hotmail.com](mailto:najjaraklafke@hotmail.com)

## RESUMO

O Rio Grande do Sul possui importantes elementos culturais. Um exemplo são os rodeios crioulos, sendo um dos mais reconhecidos o Rodeio Crioulo Internacional de Vacaria. A festividade marca momentos e pessoas, envolvendo comunidades que, com suas visões de mundo, identificam e deixam seu legado na história do município. O objetivo deste trabalho é resgatar a história dos rodeios crioulos de Vacaria, destacando a importância da festa do rodeio como um movimento artístico e cultural relevante para o local e a região. A metodologia utilizada foi a abordagem histórica e qualitativa, baseada em fontes bibliográficas, documentos, legislação e observação empírica. Como resultado do estudo, consideramos que o Rodeio Crioulo de Vacaria é parte do patrimônio cultural do estado, e, como tal, contribui para a difusão da tradição gaúcha e, ao atrair visitantes de diversos lugares, movimenta o turismo e impulsiona o desenvolvimento econômico e social do município e da região.

**Palavras-chaves:** Rodeio Crioulo; Lidas Campeiras; Tradição; Cultura

## INTRODUÇÃO

O Rio Grande do Sul é um estado onde se destacam vários elementos culturais importantes, os quais foram construídos e reconstruídos ao longo da história das comunidades sulinas. Muitos desses elementos fazem parte do legado de diversas culturas, como a indígena, negra, portuguesa, espanhola, dentre outras, proporcionando uma diversidade de conhecimentos que foram incorporados na vida das pessoas dessa região ao longo do tempo. A cultura do estado é bastante peculiar e suas expressões estão alicerçadas nas tradições e conhecimentos obtidos pela convivência em grupo, somados a diversos outros elementos, entre eles, os históricos e sociológicos (MÜLLER; VARGAS; GUTERRES, 2012).

Nesse sentido, destaca-se a influência na culinária, com o churrasco, na bebida, com o vinho, nas festas e músicas, na confecção de artesanatos em lã e couro. Alguns dos habitantes compunham sua própria indumentária, como o *chiripa* e outras peças de vestuário que eram necessárias para auxiliar na lida com o gado no campo, como o pelego e o *xergão*. Esses eram elementos representativos do cotidiano de muitos negros, índios e mestiços, os quais tornaram-se peões nas estâncias, importante mão de obra na realização das lidas campeiras.

A relação homem e animal, vista especialmente nas criações e na utilização do cavalo e do gado, constituiu-se de forma intensa ao longo da história. Para esses sujeitos os animais, além de

trabalho, também representavam um modo saudável de diversão na prática dos rodeios crioulos. Essas práticas, do rodeio e das lidas campeiras, persistem na atualidade, embora de forma ressignificada, no caso do rodeio com o sentido de um movimento turístico e econômico, mas mantendo características dos costumes, hábitos e saberes do passado, formando parte da identidade cultural do extremo sul do Brasil.

Nesse sentido, o presente estudo pauta aspectos culturais do Rio Grande do Sul, destacando, com maior ênfase, a tradição dos rodeios crioulos, em especial o evento festivo que ocorre no município de Vacaria. A análise e discussão sobre o tema se justifica tendo em vista que a tradição e os costumes da lida com o gado e as festividades dos rodeios são historicamente realizados e apreciados pelas comunidades da região, ligados à atividade principal de sua ocupação, a criação de gado e as lidas campeiras (IBGE, 2016).

O município de Vacaria está situado na região nordeste do Estado do Rio Grande do Sul, inserido na microrregião geográfica dos Campos de Cima da Serra, entre as coordenadas geográficas 28° 30' 44" Sul e 50° 56' 02" Oeste, possui uma população de 64.857 habitantes (2015) e área de 2.123,683 Km<sup>2</sup>, (IBGE, 2016), conforme ilustra a figura 1.

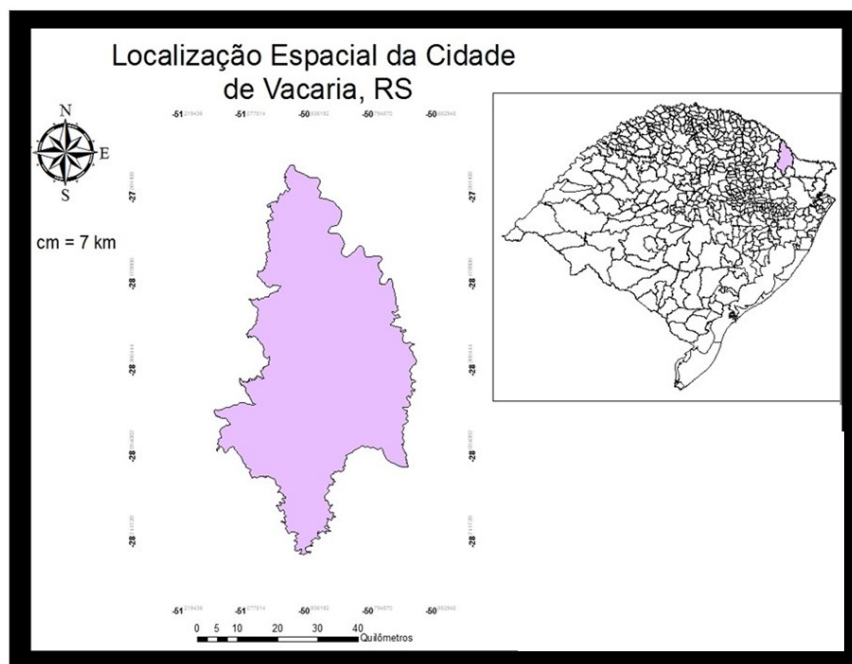


Figura 1: Localização do município de Vacaria - RS em relação ao estado do Rio Grande do Sul  
Fonte: Adaptado de Bezzi, 2017.

De acordo com Moraes (2009), Vacaria era o nome dado as grandes extensões de campos naturais onde os missionários jesuítas dos Sete Povos das Missões deixavam os rebanhos para se criarem soltos. As vacarias eram repositórios de gado que estavam localizadas em regiões distantes dos núcleos urbanos. De certa forma, constituíam uma fronteira aberta do espaço

missioneiro. Os limites eram imprecisos e o gado reproduzia-se sem a intervenção do trabalho humano. Conforme Pesavento (1985), a história da ocupação do espaço dos Campos de Cima da Serra, onde mais tarde formou-se o município de Vacaria, teve seu início no final do século XVII, com o processo de demarcação e criação da *Baqueria de los Pinãles* pelos jesuítas e guaranis.

Localizada na região Nordeste do Rio Grande do Sul, a Vacaria dos Pinhais, conforme o que é hoje a atual região dos Campos de Cima da Serra. Limitada ao Norte pelo Rio Pelotas, ao Sul pela Serra e pelo Rio das Antas, a Leste pelos Aparados da Serra - conjunto de cânions escavados no planalto - e a Oeste por uma zona de floresta que na época era conhecida por Mato Português. A região oferecia um cercamento natural e dispunha de uma vasta área formada por campos de pastagens naturais (MORAES, 2009).

O município serviu, também, de passagem para os tropeiros, os quais proporcionaram a vinda dos primeiros povoadores do Sertão de Vacaria. A colonização da região deu-se a partir da doação de sesmarias e de grandes propriedades latifundiárias. O estabelecimento das primeiras fazendas tinha como objetivo a ocupação do território e o aproveitamento da imensa reserva de animais, deixada pelos padres jesuítas com o fim das reduções no Rio Grande do Sul durante o século XVIII (MORAES, 2009).

A introdução dos rodeios crioulos no município deu-se através do legado histórico da criação de Vacaria e a partir da ampla relação dos homens com as lidas campeiras na região. Essas atividades eram utilizadas na região primeiramente pelos índios, quando levavam o gado das vacarias para as estâncias, nesse momento eram realizados os rodeios, simbolizados no processo de tratar o gado para melhor poder lidar com os mesmos. De forma prática, as várias formas de lidas campeiras hoje são lembradas nas festividades dos rodeios, quando a população se reúne para vivenciar as atividades ligadas ao passado histórico da região. De forma teórica, tais atividades podem ser interpretadas como parte do patrimônio cultural e imaterial gaúcho.

O objetivo geral do trabalho é ressignificar a memória dos rodeios crioulos do município de Vacaria, como objetivos específicos buscou-se: a) caracterizar o evento rodeio crioulo por meio das festas como um bem cultural e turístico; b) destacar a importância cultural e econômica para o município através desse movimento artístico cultural. Para atingir os objetivos propostos na pesquisa foram realizados levantamento de dados e conceitos referentes à temática. A metodologia utilizada foi a abordagem histórica e qualitativa, de caráter exploratório-descritivo, com base em observações em campo, nas festividades do rodeio, e, ainda, em fontes bibliográficas, documentos e legislação vigente.

Para responder aos objetivos propostos, o presente trabalho foi estruturado, a partir dessa parte introdutória, em duas seções: a) patrimônio cultural e as lidas campeiras; b) Rodeio Crioulo Internacional de Vacaria e o contexto de cultura e tradição encontrados em tal festividade.

## **PATRIMÔNIO CULTURAL: AS LIDAS CAMPEIRAS E OS RODEIOS**

Nessa seção são conceituados os termos patrimônio cultural e lidas campeiras. Para tal utiliza-se a análise de pesquisas acadêmicas sobre o tema, a legislação vigente no Brasil sobre patrimônio cultural e alguns exemplos de lidas campeiras realizadas no Rio Grande do Sul. A pretensão aqui é expor e discutir o que a legislação e a teoria vêm trabalhando sobre ambas as temáticas, sem entrar no mérito da crítica ao discurso do movimento tradicionalista, a qual é muito bem fundamentada em vários estudos, mas que não será objeto deste trabalho.

O patrimônio cultural e as lidas campeiras são interpretados sob uma perspectiva socioantropológica, na qual as lidas campeiras são analisadas como saber histórico e cultural, por fazerem parte do cotidiano do gaúcho. Esses saberes, embora tenham tomado novas conotações no presente, inclusive com viés fortemente mercadológico do gaúcho simbólico, representam os saberes do gaúcho do passado e de sua relação com os animais nas lidas rotineiras do campo.

Conceitualmente, patrimônio cultural significa aquilo que é considerado uma herança do passado, que os homens intencionam transmitir às outras gerações e que identifica sujeitos e grupos sociais, ritualiza-os e/ou materializa-os por meio de grupos étnicos. Os saberes da cultura camponesa são de grande expressão nesse sentido, patrimônios cristalizados em objetos que, historicamente, buscavam dar conta das demandas das unidades em seus circuitos internos e externos, seus limites e precariedades de condições econômicas (TEDESCO, 2010).

A partir da análise e interpretação teórica de Tedesco (2010), o patrimônio cultural é concebido nesse estudo como um conjunto de bens materiais e imateriais, um fazer e saber de determinados grupos ou comunidades que conseguem estabelecer pontes e ligações entre o passado com o presente e este com o futuro, ou seja, garantir permanências e continuidades, presenças nas ausências.

Enfim, são as práticas, os saberes e os fazeres que partem das comunidades, da vivência dos sujeitos, que perpassam gerações, transmitidas historicamente, mesmo que com um sentido ressignificado. No entanto, o patrimônio cultural, seja material ou imaterial, é reconhecido pelo sentimento dos indivíduos que os produzem, pelo processo histórico de sua construção e pelo valor simbólico que a sociedade lhes atribui no presente, como veremos adiante no caso das lidas campeiras e do rodeio crioulo.

Quando se analisa o patrimônio cultural sob a interpretação da legislação brasileira, é preciso destacar que, de acordo com a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, no artigo 216, são considerados bens que constituem o patrimônio cultural brasileiro os de natureza material e imaterial, que incluem: formas de expressão; modos de criar, fazer e viver; criações científicas, artísticas e tecnológicas; obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços

destinados a manifestações artístico-culturais; conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (SARAIVA et al, 2014).

É importante destacar que o Brasil é pioneiro na tutela de bens culturais imateriais, pois, antes da convenção da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), instituiu-se, através do Decreto 3.551/2000, o procedimento administrativo de registro e criou-se o Programa Nacional do Patrimônio Cultural Imaterial, conforme mencionado. A Convenção para Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial foi aprovada na 32ª Sessão da Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, realizada em Paris em 2003, e entrou em vigor, na esfera internacional, em 20 de abril de 2006, sendo o primeiro documento internacional a definir, de forma clara e precisa, o patrimônio cultural de natureza imaterial (CAVALCANTI E FONSECA, 2008).

A Resolução nº 1, de 3 de agosto de 2006, que complementa o Decreto nº 3.551, de 4 de agosto de 2000, define como patrimônio cultural imaterial as criações culturais de caráter dinâmico e processuais, fundadas na tradição e manifestadas por indivíduos ou grupos como expressão de sua identidade cultural e social, tendo como base a tradição no seu sentido etimológico, de “dizer através do tempo”, que significa práticas produtivas, rituais e simbologias constantemente reiteradas, transformadas e atualizadas, mantendo, para o grupo, um vínculo do presente com seu passado (CAVALCANTI E FONSECA, 2008).

Sobre as lidas campeiras exercidas no estado do extremo sul do Brasil, Rieth et. al (2013) lembram que as lidas constituem um conjunto de técnicas executadas nas estâncias e nas demais propriedades rurais, voltadas para a criação e reprodução do gado bovino, ovino e equino. São práticas, saberes e fazeres que, historicamente, fazem parte de um modo de vida denominado *campeiro*. Pode-se destacar, dentre as várias atividades que podem ser consideradas lidas campeiras:

Dentre as inúmeras atividades que podem ser abarcadas pelo que se conhece por “lida campeira” (conceito êmico) estão os ofícios de esquila (que fazem a tosa dos ovinos), doma, tropeirismo, lida caseira (manutenção doméstica e cotidiana da propriedade rural), pastoreio (lida com rebanhos), feitura de aramados, ofício do guasqueiro (fazedor de artefatos e utensílios em couro) que vivem ou viveram praticando trabalhos relacionados à pecuária. Esses ofícios, citados assim, como especialidades de determinados trabalhadores, são, no entanto, abarcados pelo saber de um único (e múltiplo) agente, o “campeiro”, aquele que conhece e sabe fazer um pouco de cada uma das lidas (RIETH et al, 2014, p.2).

De acordo com os autores, no caso da doma, por exemplo, o homem campeiro tem uma relação muito próxima com o animal, na qual o domador com experiência conhece o cavalo, se esse é bom para a lida no campo ou não. Aqueles animais que não são aptos são destinados aos rodeios. Embora o rodeio não seja considerado uma lida campeira, pois não é um evento que se constitui

como trabalho e sim como uma forma de diversão, ele parte dos saberes e das relações exercidas e aprendidas nos afazeres dos peões no campo.

O rodeio é considerado uma atividade de lazer dos peões-gaúchos, é um “evento no qual os cavalos xucros ou que não foram totalmente domados são montados por peões na tentativa de dominar os animais; o peão deve permanecer o maior tempo possível sobre o cavalo, enquanto este tenta tirar o peão de cima de si, pulando e escoiceando” (RIETH et al, 2014, p.6).

Nesse sentido, tanto as lidas campeiras quanto os rodeios, são considerados por uma corrente teórica que discute o assunto enquanto patrimônio cultural do estado. Para Saraiva et al, (2004) não restam dúvidas que o rodeio crioulo, sendo uma maneira de representação das formas de manifestação e expressão da tradição gaúcho, é patrimônio histórico e cultural imaterial a ser conservado e cultivado. Por sua vez, Rieth et al,(2013) destaca que a proposta de resgatar a tradição dos rodeios crioulos, como referência cultural do Rio Grande do Sul, busca privilegiar a relação do homem com a natureza mais especificamente a relação dos humanos com os animais, valorizando o modo de vida no campo.

Em relação à legislação que pauta a questão no Rio Grande do Sul, a lei estadual nº 11.719, de 07 de janeiro de 2002 (atualizada até a Lei nº 12.567, de 13 de julho de 2006), instituiu oficialmente os rodeios crioulos como um dos componentes da cultura popular sul rio-grandense. Outra legislação que embasa essa questão é lei estadual nº 13.678, de 17 de janeiro de 2011, a qual estabeleceu regras sobre o patrimônio cultural imaterial do Estado, consagrando as formas de expressão, os modos de criar, fazer e viver, as criações artísticas, os saberes e os conhecimentos tradicionalistas, elementos demonstradores da identidade e do modo de viver do povo rio-grandense (BIASI, 2008).

A cartilha que trata da realização de rodeio crioulo, datada de 26 de agosto de 2016, elaborada pelo Ministério Público do Rio Grande do Sul, entende como rodeio crioulo o evento que envolve animais nas atividades de montaria, provas de laço, gineteadas, pealo, chasque, cura de terneiro, provas de rédeas e outras provas típicas da tradição gaúcha nas quais são avaliadas a habilidade do homem e o desempenho do animal (Redação dada pela Lei nº 12.567/06).

Os saberes e fazeres do homem do campo, gaúcho, referidos na cartilha, são culturais na Região do Pampa Gaúcho ou Campanha e estão amplamente relacionados ao contexto da pecuária extensiva e ao histórico da relação homem e animal nesse espaço social. Formam a partir dessa relação determinados costumes que ficam atrelados à memória das pessoas e, dessa forma, perpassam gerações. Nesse sentido, o rodeio crioulo pode ser interpretado como um bem cultural e um patrimônio imaterial do contexto histórico e geográfico da Campanha, onde destaca-se a região da Vacaria.

## **RODEIO CRIOULO EM VACARIA: CONTEXTO DE CULTURA E TRADIÇÃO**

Nessa seção destaca-se a histórica do rodeio de Vacaria, a relevância da festividade em termos de desenvolvimento local e como um atrativo turístico para região, bem como a relação de mercado que é construída em função do evento e a diferenciação de tradição e tradicionalismo. Além disso, realiza-se a análise de alguns elementos de caráter antropológico, como a relação homem e animal, as memórias e os saberes atribuídos a prática do rodeio.

Os rodeios crioulos surgiram no Rio Grande do Sul na década de 1950, nos Campos de Cima da Serra, a partir dos torneios de tiro de laço competitivos, que foram adquirindo cada vez mais participantes e deram origem ao primeiro rodeio crioulo de Vacaria, precursor dos atuais eventos com as mesmas características que se espalharam por todo estado. O adjetivo crioulo significa o que é criado, feito, natural da região, do local onde se realiza (RIETH et al, 2013).

O primeiro rodeio crioulo em Vacaria<sup>1</sup> aconteceu no ano 1958, de caráter municipal, realizando-se apenas as provas de laço e concurso de rédeas. O segundo foi realizado em janeiro de 1959, de caráter estadual e com diversos convidados. Após o terceiro rodeio, os demais passaram a ser realizadas de dois em dois anos (em anos pares), sendo que o quinto foi internacional. A festividade ocorrida em janeiro de 2018, completou a 32ª edição, sendo realizada no Parque de Exposições Nicanor Kramer da Luz de Vacaria.

O evento realizado na cidade conta com a disputa de provas artísticas e campeiras, além de diversos shows e bailes. As atividades possuem duração de 7 a 10 dias, dependendo do ano. Na parte artística são realizados concurso para escolha da prenda do rodeio, festival de danças tradicionais gaúchas, competição entre gaiteiros, declamadores, cantores, violinistas e dançadores de chula. Na parte campeira são realizadas as competições como tiro de laço, nas modalidades, individual e por equipe, e a gineteada.

Tanto as atividades agropastoris e as lidas campeiras, que deram origem aos rodeios crioulos, passaram por muitas mudanças até chegar ao registro do primeiro evento em Vacaria, chegando aos dias atuais como um grande evento turístico, de nível internacional. Várias atividades foram incorporadas e algumas alteradas, seguindo as normas estabelecidas pelo Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG), que rege as atividades das festas campeiras e dos concursos

---

<sup>1</sup> Existe uma história real sobre o início do Rodeio em Vacaria e também uma história mística em relação ao mesmo. Conta a lenda que a ocorrência de chuvas nos rodeios da localidade seria culpa de uma praga rogada por uma cigana. Segundo a lenda, em Vacaria no ano de 1964, uma cigana pediu um copo de água ao patrão de um dos Centros de Tradição Gaúcha (CTG) da cidade, e ele teria negado. A cigana revoltada com a situação teria rogado uma praga de que choveria em todos os rodeios da cidade, para ninguém mais ficasse sem água. Em 2010, o patrão de um dos CTGs da cidade quis quebrar a maldição, uma cigana novamente abordou o patrão e pediu dinheiro em troca de sorte, ele não pensou duas vezes, ofereceu R\$ 10, 00 se ela bebesse um copo de água, ela não entendeu mas acabou bebendo um gole e ganhando o dinheiro. O patrão garante que o dinheiro oferecido para a cigana foi bem aplicado, afinal no rodeio de 2010 a chuva só apareceu no último dia da festividade.

artísticos organizados pelos seus associados (Centros de Tradições Gaúchas e Piquetes de Laçadores).

A partir da década de sessenta, o envolvimento da atividade agropastoril com o turismo começou a receber incentivos do Governo Estadual nas demonstrações nativistas e tradicionalistas que apresentavam, ao mesmo tempo, conotação cultural e forte apelo turístico. Especialmente o rodeio de Vacaria, que recebeu na época, estímulo e apoio de ordem financeira, bem como forte divulgação junto aos mercados de comunicação e turismo (FLORES, 1993).

Podemos observar que esses eventos foram se transformando com o passar do tempo, tais mudanças estão relacionadas aos aspectos culturais, econômicos e sociais. Destaca-se o aumento expressivo de representantes de entidades tradicionalistas, que concorrem nas diferentes provas campeiras e artísticas, e o engajamento de muitos governos municipais em apoio ao evento. Além do crescimento significativo do público frequentador, vindos do entorno, do âmbito nacional e internacional, principalmente dos países da América do Sul.

O crescimento do rodeio de Vacaria movimenta a dinâmica econômica e o desenvolvimento turístico interno do local. Segundo informações dos organizadores do evento, o mesmo recebe cerca de 300 mil turistas e gera a circulação monetária para os empreendedores da cidade. Através da movimentação e da organização do rodeio ocorreram mudanças nas comunidades envolvidas, impulsionando avanços nos transportes, no setor hoteleiro, gastronômico e, principalmente, no comércio regional. A figura 2 mostra a imagem aérea do rodeio internacional de Vacaria, no ano 2016.

A festa atrai os peões que competem no evento, vários turistas e a população local para assistir as diversas atividades, e, ainda, muitos patrocinadores, expositores de produtos gauchescos, radialistas e jornalistas para dar cobertura ao evento. Os turistas que chegam a Vacaria para prestigiar o evento, trazem familiares e amigos, já que a festividade é reconhecida por proporcionar ambiente seguro e familiar, hospedam-se em hotéis da cidade e fazem grande movimentação em bares e restaurantes locais.

De acordo com os organizadores do evento, o Rodeio Internacional de Vacaria atrai pessoas de diversos estados do país, principalmente Acre, Goiás, Rondônia, Santa Catarina e Paraná. O evento recebe a participação de países vizinhos como Argentina, Uruguai, Paraguai e Chile. Os competidores costumam ser acompanhados por familiares no evento, alguns CTGs sugerem que os participantes percorram um longo trajeto semelhante aos tropeiros, ficando acampados no Parque Nicanor Kramer da Luz. Os demais, que vão trabalhar no rodeio, colocar produtos em exposição e vender artigos gauchescos (cuias, bombas, mateiras, roupas, calçados, facas, dentre outros), utilizam os hotéis da cidade ou o próprio expositor para pernoitar.





Figura 2 - Imagem do 31º Rodeio Internacional no Município de Vacaria.  
Fonte: Adaptado de Gonçalves (2016)

O rodeio igualmente atrai visitantes em função dos eventos musicais, bailes ou fandangos e shows. Todas as noites têm *shows* tradicionalistas, e apresentações e competições de dança dos CTGs e espetáculos musicais. Denominadas de “Cante uma canção para Vacaria”, essas competições reúnem cantores e compositores que não possuem tanta visibilidade em dias de semana, configurando assim, uma oportunidade para tais artistas divulgarem o seu trabalho.

Aos finais de semanas o evento traz a participação de artistas consagrados do nativismo gaúcho, como Joca Martins e César Oliveira e Rogério Melo. Essas atrações movimentam um mercado de bens simbólicos da música, das vestimentas gauchescas, da culinária do estado e da própria mídia regional, produzindo notícia nas rádios locais, emissoras de televisão e redes sociais (OLIVEN, 2006).

Interessante diferenciar o público pelo sentido que a festividade do rodeio remete. Grosso modo, é possível observar ao menos três tipos de público: a) os que possuem identificação com os símbolos do rodeio, que vivenciaram as lidas campeiras ou tem relações familiares muito próximas dessa vivência sendo pessoas que frequentam os rodeios para relembrar momentos do passado; b) os turistas, que vêm de outros lugares para prestigiar a festividade, motivados por uma relação com o modo de vida no campo no passado ou por “curiosidade”, para admirar algo diferente de sua cultura de origem; c) os sujeitos urbanos, do local ou da região, que admiram a festividade, mas não tem nenhuma relação em seu cotidiano e em sua história com o modo de vida campeiro.

Percebemos que, eventos como o Rodeio Internacional de Vacaria, trazem ao público vários elementos de um mercado simbólico do tradicionalismo, o qual passa por um momento de expansão desde os anos de 1980, quando vários movimentos sociais e culturais no Brasil surgiram com o discurso de valorização das culturas locais (OLIVEN, 2006).

Nesse sentido, Konflanz (2013) lembra que o tradicionalismo gaúcho impulsiona a produção e a comercialização dos artigos simbólicos gauchescos. Estimula a confecção dos “trajes típicos, calçados, chapéus e indumentárias em geral; incentiva o artesanato; difunde o consumo do chimarrão e, por consequência, a expansão das ervateiras (fábricas de erva-mate)” (KONFLANZ, 2013, p.23). Além da confecção e venda dos artigos relacionados aos cavalos, como as encilhas utilizadas em rodeios, domas, cavalgadas, desfiles, entre outros.

Assim, faz-se necessário diferenciar tradição de tradicionalismo. Tradição é um conjunto de sistemas simbólicos que são passados de geração em geração e que tem caráter repetitivo, como se fosse uma memória de longa duração, são os usos e costumes, os símbolos, práticas, crenças, vestuário, culinária, música, poesia, dança e outros elementos que fazem parte de uma dada cultura e de um povo (LUVIZOTTO, 2010).

As tradições configuram-se nas reações que ocorrem a situações novas. Fazem “referência a situações anteriores, ou estabelecem seu próprio passado através da repetição quase que obrigatória” (HOBBSAWM, 1997, p. 9). A “tradição é proveniente de uma troca entre o passado interpretado e o presente interpretante” (RICOUER 1985, p. 400, apud BRUM, 2010, p. 89).

Já o tradicionalismo apropria-se dessa tradição cultural do campo, da lida campeira, da verdadeira história no contexto dos camponeses, e reinventa, reinterpreta ou ressignifica alguns costumes para manter o evento ou a festividade do rodeio crioulo mais atrativo ao público, de forma a atrair o turista e o consumidor. Mas, mesmo sob essa conotação, os rodeios continuam expressando a cultura ao retratar a relação homem e animal no contexto do campo e das lidas campeiras (LUVIZOTTO, 2010).

O tradicionalismo utiliza-se das simbologias como instrumentos de integração social entre os indivíduos. O crescimento desse mercado ocorre em torno de uma reedição simbólica, com a utilização de valores da vida rural do passado, sendo integrados em um contexto urbano e industrializado (OLIVEN, 1998).

Vejam, nesse sentido, que a verdadeira tradição é parte da memória, da lembrança, do costume e dos hábitos de um modo de vida que ficou no passado. No presente, as tradições permanecem, mas, ao se adaptar ao mundo contemporâneo, são ressignificadas. Por exemplo, a relação homem e animal no trabalho do campo, nas provas do rodeio, como a gineteada e o tiro de laço, permanecem as mesmas. Permanece a tradição da reverência do homem ao animal, até porque o homem sabe que o animal, nesse caso o cavalo, é mais forte do que ele.

O risco da montaria, a irreverência do homem, a confiança em si mesmo e no cavalo, são momentos de tensão e de suor de ambos os seres envolvidos. A ansiedade de homem e animal, na boca do brete, são elementos do passado, tradição da lida campeira que vem ao pensamento. São

histórias de vida, da constituição de uma forma de trabalho e de relação com a natureza que são colocadas em alguns segundos para o público, são saberes da montaria e do manejo do animal.

A gineteada é realizada com aqueles animais que não foram domados, o momento em que o peão sobe no cavalo é como se fosse uma nova tentativa de doma, uma relação perigosa e muito próxima, de intensa força física. Para o ginete, peão ou campeiro, um desafio, um esporte, mas, também, profundo entendimento de respeito a força do animal e a consciência que é ele, o cavalo, quem dá as regras do jogo, que é dominado ou se deixa dominar pelo ginete.

Percebemos que, a partir das práticas e saberes citados, a sociedade contemporânea interpreta a cultura gaúcha através de elementos simbólicos, materiais e imateriais, observados nos hábitos, costumes e nas tradições originadas do modo de vida do gaúcho do passado. São elementos que contribuem para a formação da identidade da população sulina, ou seja, são parte de um patrimônio histórico e cultural.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Aqui cabe retomar alguns pontos abordados durante o estudo. A ocorrência de eventos, como o Rodeio Crioulo Internacional de Vacaria, traz significativos atrativos turísticos para o município, gerando grande fluxo econômico na localidade sede e, também, para a região do entorno.

Os rodeios crioulos são festejos que buscam ressignificar uma herança histórica, onde a população se reúne para vivenciar as atividades ligadas ao passado, podendo se reconectar com as atividades do campo. Para se chegar à questão principal do trabalho foram realizadas algumas reflexões acerca de conceitos referentes à memória, tradição e patrimônio necessários para compreender as manifestações culturais, como é o caso do Rodeio Crioulo de Vacaria e sua importância como difusor da tradição gaúcha.

Portanto, o estudo realizado pode legitimar tal festividade como bem cultural do estado do Rio Grande do Sul, sendo um elemento imaterial e simbólico que parte da tradição histórica da vida do homem da campanha e se materializa na festividade do rodeio crioulo, tornando-se um patrimônio cultural e imaterial pampeano.

A continuidade dessa festa está vinculada ao aspecto simbólico, ao seu poder de atração e à capacidade de resistir ao tempo. Independente do porte da atividade, as manifestações culturais presentes compõem a história, os valores, os conflitos e a dinâmica social dos grupos e indivíduos e da localidade-sede da festividade (TEIXEIRA, 1988).

Duas questões ainda são perceptíveis. A primeira, a ressignificação do mercado nos produtos e na organização da festividade do rodeio, podendo ser considerada uma tradição inventada, fruto do interesse comercial do tradicionalismo, o qual criou um mercado simbólico em

torno de eventos como o rodeio de Vacaria. A segunda questão, o fato de que ainda existe tradição no rodeio, pois a verdadeira essência dessa atividade, o que realmente atrai ao público e faz com o que o evento aconteça é a relação da sociedade com os simbolismos que se refletem no tradicionalismo, no saber da relação homem e cavalo executadas nas provas do rodeio.

Por fim, acreditamos que esses eventos se proliferaram pela busca das pessoas que migraram do campo para a cidade, ao trazer para o seu cotidiano um pouco de suas vidas do passado ou da vida de seus antepassados para o presente. Muitas vezes atribui-se um simbolismo, e a até mesmo um romantismo, em relação ao campo, ao modo de vida do passado, que ressignificam os valores dos verdadeiros saberes e práticas tradicionais das lidas campeiras. Por outro lado, esse cenário amplia um mercado de bens simbólicos e ressalta um patrimônio cultural imaterial que permanece latente na sociedade.

## REFERÊNCIAS

BIASI, L. M. **Escola, folclore e cultura: perspectivas políticas e pedagógicas**. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais). Passo Fundo/RS, 2008.

BRUM, C. K. EM busca de um novo horizonte: o encontro de artes e tradição gaúcha e a universalização do tradicionalismo. In: **Horizontes Antropológico**. vol.19, nº.40. Porto Alegre July/Dec. 2013.

Disponível: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-71832013000200012](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832013000200012)>. Acesso: 20 de jun. 2018.

CAVALCANTI, M, L, V, C; FONSECA, M, C, L. **Patrimônio imaterial no Brasil**. Brasília: UNESCO, Educarte, 2008.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988. (1988). Disponível em

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)> Acesso em: 16 nov. 2017.

DECRETO Nº 3.551, DE 4 DE AGOSTO DE 2000 (2000). **Institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro, cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial e dá outras providências**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/D3551.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3551.htm)> Acesso em: 16 nov. 2017.

FLORES, H. A. H. **Turismo no Rio Grande do Sul. 50 anos de pioneirismo no Brasil**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1993.

HOBSBAWM, E. Introdução: a invenção das tradições. In: HOBSBAWM, E.; RANGER, T. (Org)s. **A invenção das tradições**. Editora Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1997. 316 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTADÍSTICA. Cidades. **Histórico do Município de Vacaria, RS**. 2015. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=432250&search=||infogr%E1ficos:-hist%F3rico>>. Acesso em: 12 nov. 2017.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL NACIONAL. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br>>. Acesso em: 21 Nov. 2017.

- INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL DO ESTADO. Disponível em: <<http://www.iphae.rs.gov.br>>. Acesso em: 21 nov. 2017.
- KONFLANZ, C. **A moderna tradição gaúcha**: Um estudo sociológico sobre o Tradicionalismo Gaúcho. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS, 2013.
- LUVIZOTTO, C. K. **Rio Grande do Sul: cultura e tradições**. 2010. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/cq8kr/pdf/luvizotto-9788579830884-04.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2017.
- MINISTERIO PÚBLICO DO RIO GRANDE DO SUL. **Cartilha para a realização de rodeios crioulos**. Disponível em: <<http://www.mtg.org.br/public/libs/kcfinder/upload/files/Cartilha%20Orienta%C3%A7%C3%B5es%20Realiza%C3%A7%C3%A3o%20de%20Rodeios%20Crioulos.pdf>>. Acesso em: 27 nov. 2017.
- MORAES, F, D. **A organização espacial de Mata/RS: reestruturação produtiva noseu espaço produtivo**. 2009. 154 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2009.
- MÜLLER, C.; VARGAS, J, C.; GUTERRES, C, R, J. **Educação e Tradicionalismo: Um Espaço para a Cultura Gaúcha na Escola**. Curso de Pedagogia, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012. Disponível em: <[http://www.unifra.br/eventos/jornadaeducacao2006/2006/pdf/artigos/historia/EDUCAÇÃO E TRADICIONALISMO.pdf](http://www.unifra.br/eventos/jornadaeducacao2006/2006/pdf/artigos/historia/EDUCAÇÃO%20E%20TRADICIONALISMO.pdf)>. Acesso em: 27 nov. 2017.
- OLIVEN, R. G. **A parte e o todo: a diversidade cultural no Brasil-Nação**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- OLIVEN, R.G. **A parte e o todo: a diversidade cultural no Brasil-nação**. 2ª Ed. Revista e ampliada. Editora Vozes. Petrópolis, RJ. 2006. 228 p.
- PATRIMÔNIO IMATERIAL: **O Registro do Patrimônio Imaterial: Dossiê final das atividades da Comissão e do Grupo de Trabalho Patrimônio Imaterial**. 4.ed. Brasília: Ministério da Cultura/Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2006. 138p.
- PESAVENTO, S, J. **A história do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1997.
- PREEITURA MUNICIPAL DE VACARIA. **História**. Disponível em: <<http://www.vacaria.rs.gov.br/vacaria/história>>. Acesso em 23 nov. 2017.
- RIETH, F. et al. **Inventário nacional de referências culturais – Lidas campeiras da região de Bagé**. Relatório final. Pelotas, maio de 2013.
- RIETH, F; RODRIGUES, M. B; SILVA, L. **As Lidas Campeiras Na Região De BAGÉ/RS: sobre as relações entre homens, mulheres, animais e objetos na invenção da cultura campeira**, publicado no 29ª Reunião Brasileira de Antropologia. Natal/RN. 2014.
- SARAIVA, A, L, O. et al. **Festas como bens culturais e turísticos: festivais de música nativista e rodeios crioulos**. In: Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo, São Paulo, v.10. 2014. Disponível em: <<https://www.anptur.org.br/anais/anais/v.10/Anais/DCL1/005.pdf>>. Acesso em: 28 nov. 2017
- TEDESCO, J. **Modernização, Patrimônio Cultural e Dinâmicas Familiares, Estratégias Camponesas e Territoriais de Desenvolvimento no Centro-Norte do RS**. Disponível em Rurais, vol. 4, 2010.
- TEIXEIRA, S. A. **Os recados das festas: representações e poder no Brasil**. Rio de Janeiro: Funarte/INF, 1988.

## **CULTURAL HERITAGE TO BE PRESERVED: THE TRADITION OF THE CRIOULO RODEO IN VACARIA / RS**

### **ABSTRACT**

Rio Grande do Sul has important cultural elements. One example is the Creole rodeos, one of the most recognized being the International Creole Rodeo Vacaria. The festivity marks moments and people, involving communities that, with their worldviews, identify and leave their legacy in the history of the municipality. The objective of this work is to rescue the history of the Creole rodeos of Vacaria, highlighting the importance of the rodeo party as an artistic and cultural movement relevant to the place and the region. The methodology used was the historical and qualitative approach, based on bibliographic sources, documents, legislation and empirical observation. As a result of the study, we consider that the Creole Rodeo de Vacaria is part of the state's cultural heritage, and as such, contributes to the spread of the Rio Grande do Sul tradition and, by attracting visitors from various places, drives tourism and boosts economic and social development. municipality and region.

**Keywords:** Creole Rodeo; Readers Tradition; Culture.

## **PATRIMONIO CULTURAL A CONSERVAR: LA TRADICIÓN DEL CRIOULO RODEO EN VACARIA / RS**

### **RESUMEN**

Rio Grande do Sul tiene importantes elementos culturales. Un ejemplo son los rodeos criollos, uno de los más reconocidos es el rodeo criollo internacional Vacaria. La festividad marca momentos y personas, involucrando comunidades que, con sus visiones del mundo, identifican y dejan su legado en la historia del municipio. El objetivo de este trabajo es rescatar la historia de los rodeos criollos de Vacaria, destacando la importancia de la fiesta del rodeo como un movimiento artístico y cultural relevante para el lugar y la región. La metodología utilizada fue el enfoque histórico y cualitativo, basado en fuentes bibliográficas, documentos, legislación y observación empírica. Como resultado del estudio, consideramos que el Rodeo criollo de Vacaria es parte del patrimonio cultural del estado y, como tal, contribuye a la difusión de la tradición de Rio Grande do Sul y, al atraer visitantes de varios lugares, impulsa el turismo e impulsa el desarrollo económico y social. municipio y comarca.

**Palabras-clave:** Rodeo criollo; Lectores Tradición Cultura.

Recebimento: 29/11/2018

Aceite: 30/01/2019